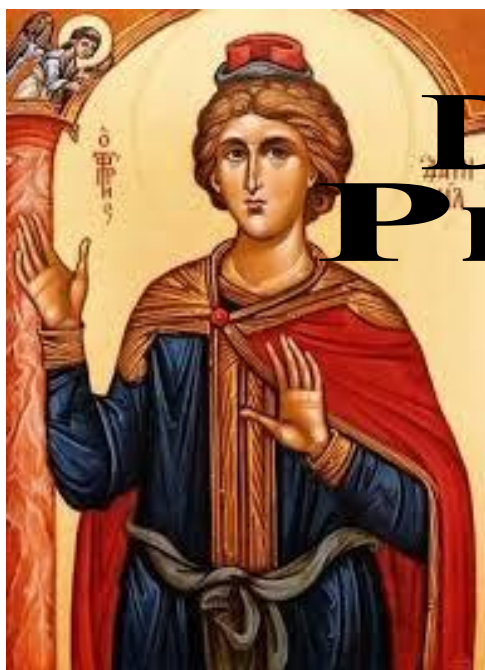


Daniel

o Profeta na Bíblia e no Tempo



III

Daniel o Profeta

O Profeta Daniel é marcante pela sua presença na Sagrada Escritura. É um dos chamados PROFETAS MAIORES pelo TAMANHO, a extensão do TEXTO que compõe o Livro.

O Livro de Daniel, sua mensagem como PROFETA é algo complicado, pois depende, em parte do modo de

pensar de QUEM LÊ, deseja ENTENDER. Importante é sua MENSAGEM. De fato, é mais possível que Daniel não seja um personagem histórico, como Isaías e Miquéias, do Reino do Sul, Judá, do século VIII a.C., ou como Jeremias, também de Judá, no século VI a.C.; como Elias, do Reino do Norte, Israel, no século IX a.C., ou como Amós e Oséias, também do Reino no Norte, no século VIII e VII. Mas o que é importante é, como dito atrás, a MENSAGEM, o SENTIDO, o SIGNIFICADO de Daniel. Que é...

Deus é Juiz Deus julga Deus julgou

Em todos os episódios narrados no Livro, sempre há uma intervenção extraordinária de Deus. Às vezes complexa, outras não, mas sempre surpreendente. Essa intervenção muda a situação, transforma as pessoas, aponta para novas possibilidades e, de muitos modos, “coloca as coisas nos lugares certos”! É o que um JUIZ deveria fazer: a JUSTIÇA. Mas aqui está o problema:

O que é a JUSTIÇA?

- O CONSENSO entre opiniões diferentes?
- O resultado de uma VOTAÇÃO?
- O DESEMPENHO de um BOM ADVOGADO?
- A OPINIÃO de alguém ou de um grupo que GRITA MAIS?
- Quem pode PATROCINAR a PROPAGANDA?
- Quem diz que “DEFENDE DEUS” e seus VALORES?

Todas essas respostas formam os quadros de uma justiça que serve a INTERESSES e PESSOAS ou GRUPOS, que estão de acordo com IDEOLOGIAS, com reais MANIAS DE PENSAR e AGIR que não EXPRESAM A VERDADE!

A Casta Susana Os velhos patifes E o jovem Justo

DANIEL 13 A ideia de muitos é que a IDADE traz SABEDORIA. Com a Sabedoria vem, automaticamente, a HONESTIDADE, a VERDADE, a RETIDÃO e a JUSTIÇA. Assim pensam as Sociedades antigas, assim pensa, também, a Bíblia. E é automático: idoso é, naturalmente, sábio! Isso nem sempre PROCEDE!

A jovem e bela Susana é atacada por velhos patifes (aqui se usa o adjetivo “velho” no lugar de ancião propositalmente! É um modo pejorativo de indicar). Ela se nega a eles, que a acusam de ser impura. O senso comum indica que eles, velhos, estão dizendo a verdade, e a menina, não. Ela será apedrejada pelo adultério. E, curiosamente, nem o praticou!

Um menino, que é o próprio DANIEL, se levanta, de como corajoso e realmente ousado, e afirma não ser responsável por aquele sangue inocente derramado. Ele é ouvido pela turba irritada, sedenta de sangue. O jovem põe à prova os ACUSADORES, não a acusada. E a indicação da árvore, suposto cenário do “crime”, demonstra que os velhos patifes estão mentindo. E uma inocente é SALVA, porque um JOVEM, tomado pelo TEMOR DE DEUS e de sua LEI E VONTADE, reagiu.

**Deus é Juiz e julgou,
não de modo mágico, mas com a
coragem de um jovem que se afirmou como sábio**



A Cova dos Leões e o testemunho do PROFETA

DANIEL 6,2-29

Uma das primeiras medidas de um governo, seja ele a favor ou contra a Religião, é APOIAR as atitudes religiosas que lhe convém, seguida da NEGAÇÃO e até PROIBIÇÃO, ou exposição ao ridículo do que não lhe convém. O rei Dario, sucessor de Ciro, não foi um mau administrador: pelo contrário, continuou as ações de Ciro e trouxe prosperidade ao seu povo.

Neste passo de Daniel, o rei, que é Dário, proíbe todas as manifestações de Fé que não sejam dirigidas a ele próprio. Assim ele se declara Deus. O Profeta Daniel não aceita isso, e faz suas orações, voltado para Jerusalém, em sua própria casa. Mas alguns “olheiros” do rei observam isso. Avisam o rei e cobram dele um castigo para Daniel. Claro que aqui tem muito de ciúmes, de inveja e de competição interna e bajulação ao rei. Daniel é apresentado ao rei Dário que estimava o Profeta, mas havia dado uma ordem. A contragosto, precisou honrar sua própria lei. O castigo de Daniel é ser jogado em uma espécie de cisterna seca, onde leões irão trucidá-lo. Isso acontece.

Na manhã seguinte, Daniel é encontrado intacto. Dário se alegra com isso e, em resposta à calúnia feita sobre Daniel, manda que os caluniadores sejam, eles sim, atirados às feras.

**Deus é Juiz e julgou,
protegendo seu Profeta e permitindo sua vida**

Daniel 7,26²⁶*E o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e línguas que habitam sobre toda a terra: "Que a vossa paz se multiplique!"* ²⁷*Eis o decreto que eu promulgo: Em todo o domínio do meu reino, todos devem tremer e temer diante do Deus de Daniel: Ele é o Deus vivo, que permanece para sempre — seu reino não será jamais destruído e seu império nunca terá fim —* ²⁸*ele salva e liberta, e realiza sinais e maravilhas no céu e sobre a terra; ele salvou Daniel das garras dos leões".* ²⁹*Foi assim que Daniel prosperou durante o reinado de Dario e também no reinado de Ciro, o persa.*



3 Um Reino que, para Durará Sempre

DANIEL 7,1-28 Aqui aparecem os QUATRO ANIMAIS, que são parte de uma visão extraordinária, em um sonho de Daniel. Este texto é explícito e fortemente marcado pelo estilo APOCALÍPTICO de comunicar algo ou alguém.

É Daniel quem sonha, e precisa entender a comunicação de Deus. O Profeta está em uma situação pessoal cheia de conflitos, com fortes embates políticos e, pode-se dizer, ideológicos. Isso não é, apenas, coincidência. Sempre, em crises sociais, econômicas, religiosas e políticas, aparecem as ideologias que capturam as atenções, os corações e as inteligências. São como ANIMAIS FANTÁSTICOS, cheios de enigmas e ambiguidades.

No final, quem irá conduzir a história será Deus mesmo. Por isso, a afirmação em 7,14:

*A ele foi outorgado o império, a honra e o reino,
e todos os povos, nações e línguas o serviram.
Seu império é um império eterno que jamais passará,
e seu reino jamais será destruído.*

Este versículo compõe, com a descrição dos animais e das situações a eles associadas, o sentido de um REINO que tem a sua segurança em DEUS, Senhor de tudo. Isso é até fácil de compreender, em uma sociedade como a dos tempos de Daniel e durante a maior parte da história. A crença em um Deus ou em deuses foi constante na maior parte da história. Com a Revolução Francesa, em 1789, e os movimentos que se seguiram, a Fé em Deus e a adesão a um sistema religioso, seja o Cristianismo Católico Latino, seja o Protestantismo, seja o Cristianismo Oriental Bizantino, sofreram severos abalos.

O texto do Profeta Daniel coloca em Deus o PROTAGONISMO DA HISTÓRIA. Na realidade da primeira metade do século XXI, com a polarização ideológica, o “pós-pós-modernismo”, a emersão da Inteligência Artificial e as crises globais, com uma terceira Guerra mundial aos pedaços (Papa Francisco) cabe a nós respondermos.

Os que **Ensinam** **SERÃO COMO** **ESTRELAS** no **CÉU**

DANIEL 11,40—12,13 Aqui está um princípio a ser acreditado com todas as forças. Trata-se do princípio da EDUCAÇÃO. Não diz respeito, somente, à EDUCAÇÃO DA FÉ, mas ao complexo e amplo ambiente e desafio da EDUCAÇÃO DA VIDA, dos AFETOS, PROFICIONALISMO, RESPONSABILIDADES e tantos outros horizontes humanos.

Daniel descreve um MOMENTO DE CRISE que pode confundir-se com muitos momentos do passado distante ou recente. As crises acontecem e geram TRANSFORMAÇÕES, não somente boas ou favoráveis, mas também exigentes, que devem ser enfrentadas e superadas. Mas Daniel

sugere uma CRISE AMPLA, de natureza POLÍTICA, ECONÔMICA, MILITAR, CULTURAL e, certamente, RELIGIOSA. E foram muitas vezes que isso aconteceu na História. Um dominador, uma presença assustadora que “desce do norte”, e tenta submeter toda a Terra. Talvez seja o Mal, disfarçado de algo bom e do próprio Bem. Pode-se encontrar aqui muitas referências: os bárbaros, na Europa de fins do Império Romano; os muçulmanos e suas invasões e guerras de conquistas; revolucionários de muitas ideologias; movimentos políticos, sociais, culturais, científicos... O fascismo, o Nacional Socialismo,,

A ordem da Natureza se alvoroça com situações de desumanidade. Será a Educação que poderá trazer equilíbrio e mesmo solução. Quem se permitiu educar e buscou o CONHECIMENTO INTERIOR, terá uma luz, SERÁ, propriamente, uma LUZ.

Daniel 13,2-4:

*E muitos dos que dormem no solo poeirento acordarão,
uns para a vida eterna e outros para o opróbrio,
para o horror eterno.*

***Os que são esclarecidos resplandecerão,
como o resplendor do firmamento;
e os que ensinam a muitos a justiça
hão de ser como as estrelas,
por toda a eternidade.***

*Quanto a ti, Daniel, guarda em segredo estas palavras
e mantém lacrado o livro até o tempo do Fim.*

Muitos andarão errantes, e a iniquidade aumentará.

A EDUCAÇÃO é Princípios, Limites, Estímulos, Correções, Indicações, Intervenção, Treinamento, Sentimentos, Acompanhamento, Compromissos, Vontades, Inteligência, Coerência, Liberdade... Se isso não existir, o futuro da Humanidade não será favorável. Não haverá SALVAÇÃO.

A palavra do REINO ESTÁVEL PARA SEMPRE tem uma importância e significado intenso e vivo. Especialmente em tempos de crises religiosas, políticas e culturais. Mas é a EDUCAÇÃO, realizada de modo coerente, fiel aos princípios mais básicos, que poderá transformar a História e o Ser Humano.

Daniel é, no Cânon Hebraico ou Judaico, um dos ESCRITOS. No CÂNON CRISTÃO, Daniel é um LIVRO PROFÉTICO. Olhando mais “fria-mente”, parece mais fácil entender DANIEL como um ESCRITO de TEMPOS DE CRISE. Isso tem a ver com o gênero literário dito APOCALÍPTICO, onde as palavras são complexas, as imagens confundem, os tempos se juntam e separam, e tudo forma um conjunto impressionante de imagens, símbolos e múltiplos significados.

Se aqui Daniel é considerado como PROFETA, é porque sua palavra tem a autoridade que vem do Deus da Aliança. Tudo pode ser contrário a Ele. Mas o JOVEM DANIEL, subvertendo a ordem esperada das coisas e situações, estabelece um modo de ver e entender a História. DEUS, efetivamente, JULGA, pois É JUIZ, como o nome teofórico “Daniel” indica.

Julgando, sendo Juiz, Deus estabelece uma nova ordem, baseada não nas opiniões ou sugestões, mas na VERDADE da HISTÓRIA e das PESSOAS.

